ISSN 0523 - 7904

BOCAGIANA

Museu Municipal do Funchal (História Natural)

Madeira 31.XII.2002 No. 207

UMA NOVA PLANTA PARA O ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

Por RUI MANUEL DA SILVA VIEIRA [1]

Com 4 figuras

ABSTRACT. In this note the author reports the first recorded occurrence on the Archipelago of Madeira of *Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb. which was found growing only on the sands of the principal beach on the Island of Porto Santo. This member of the Convolvulaceae, in Macaronesia, is already known on the archipelagos of the Azores (Faial, Pico and Terceira Islands) and Cape Verde (Santiago Island).

RESUMO. Nesta nota, o autor assinala, pela primeira vez, a ocorrência da espécie *Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb. no arquipélago da Madeira, vivendo unicamente nas areias marítimas da praia principal do Porto Santo. Esta convolvulácea, na Região Macaronésica, era já conhecida nos arquipélagos dos Açores (ilhas do Faial, Pico e Terceira) e de Cabo Verde (ilha de Santiago).

[1] Engenheiro Agrónomo. Rua do Coronel Cunha, 20-B, 9050-109 Funchal, Madeira, Portugal.

No segundo semestre de 2000, realizámos um trabalho para a Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo com vista a contribuir para a recuperação da praia e das respectivas dunas da ilha vizinha. Nesse trabalho, incluía-se obviamente o inventário e estudo da flora natural não só das areias normalmente beijadas pelo mar mas também de toda a superfície da praia até a crista da duna (que é, por vezes, dupla) e desta até as terras adjacentes onde habitualmente a agricultura é ou foi praticada.

No mês de Setembro desse ano, fizemos as primeiras pesquisas e, entre as plantas que vimos nas areias marítimas, uma chamou-nos a atenção pela sua abundante floração branca, muito atraente. Lembrámo-nos, nessa ocasião, de já ter visto anteriormente (há uns 30 anos) esta espécie mas, na altura, por a planta ter apenas 1 ou 2 flores pouco viçosas, supusemos tratar-se da corriola-da-praia, a conhecida *Calystegia soldanella*, bastante semelhante, embora de flores rosadas que, pensámos, então, pudessem ter perdido a cor viva, normal.

O caso actual fez-nos estudar a planta devidamente, porque uma tal produção de flores, tão exuberante, não poderia atribuir-se a qualquer anomalia ou acidente. Uma observação cuidadosa e pormenorizada das folhas e das flores levou-nos, com o auxílio da "Nova Flora de Portugal", do Prof. J. Amaral Franco (1984), à conclusão de que estávamos perante a espécie *Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb. [também referida, na literatura botânica, pelos binomes *Ipomoea littoralis* (L.) Boiss., non Blume e *I. stolonifera* (Cyr.) J. F. Gmelin]. Pedimos, posteriormente, a cooperação do Prof. J. Carlos Costa, do Instituto Superior de Agronomia, que confirmou esta identificação.

I. imperati nunca havia sido assinalada para o arquipélago da Madeira e esta é, pois, a primeira vez que é referida para estas ilhas e, neste caso, apenas para o Porto Santo.

I. imperati caracteriza-se por ser planta herbácea, perene, glabra, de caule prostrado ou rastejante, por vezes longo, até mais de 2 m, delgado a relativamente grosso (até mais de 6 mm de diâmetro), geralmente radicante nos nós, com folhas numerosas, mais ou menos carnudas, alternas, verde-escuras, brilhantes, de limbo quase sempre oblongo (até 5 x 3,5 cm), inteiro ou lobado, obtuso a emarginado ou bilobado no ápice e de pecíolo comprido, até mais de 6 cm; as flores são geralmente solitárias, providas, na generalidade, de 2 minúsculas bractéolas e com 5 sépalas livres, de 8-15 mm de comprimento, agudas a arredondadas, mucronadas e a corola é grande, com 35-50 mm de diâmetro, afunilada, um pouco angulosa, branca ou amarelo-pálida, geralmente com o centro ou olho amarelo-escuro. (Em mais de cem flores, nunca observámos o centro da corola com coloração púrpura como, por vezes, se diz acontecer nesta espécie em outros locais, de acordo com o que é referido por TUTIN *et al.* (1972) e FRANCO (1984).

O facto de esta espécie ser só agora assinalada para o Porto Santo deve-se a ter passado despercebida aos olhos dos botânicos que aí herborizaram, que provavelmente a confundiram com a vulgar corriola-da-praia, também planta prostrada, de folhagem, à primeira vista, algo semelhante e porque a época de floração de *C. soldanella* é, normalmente, desde o princípio até meados da Primavera (Março-Maio), altura ainda apropriada para se fazerem pesquisas botânicas naquela Ilha e a de *I. imperati* é, sobretudo,

no Verão (Junho-Setembro) e, nesta altura, já ninguém aí colhe ou estuda plantas e todo o mundo acorre à praia para descansar e gozar a sua excelente qualidade e as delícias da água do mar. Também se tem de mencionar que as duas espécies aparecem na praia do Porto Santo frequentemente partilhando as mesmas áreas, sobretudo nas proximidades do Cabeço da Ponta. Todavia, *C. soldanella* é mais comum e tem actualmente uma distribuição bem mais vasta, ao longo de toda a praia, desde o velho cais até a Calheta, enquanto *I. imperati* parece situar-se mais entre o Campo de Baixo e a Ponta. As duas espécies podem cobrir, com a sua folhagem, isoladamente ou em mistura, áreas significativas da praia mas a folhagem de *I. imperati* é mais densa e forma maciços de maior superfície.

As diferenças mais importantes e visíveis entre estas plantas, pertencentes à mesma família das convolvuláceas, situam-se no contorno das folhas e nalguns pormenores das flores (para além da já referida época de floração). Em *Calystegia soldanella*, as folhas são tipicamente reniformes, enquanto que, em *Ipomoea imperati*, são geralmente oblongas e, mais raramente, 3 ou 5-lobadas e as flores têm, naquela espécie, a corola de coloração rosada e 2 grandes bractéolas a esconder as sépalas, sendo que em *I. imperati*, a corola é branca a amarelo-pálida e as 2 bractéolas são diminutas. Também, o estigma, em *C. soldanella*, possui 2 lobos alongados e intumescidos e em *I. imperati* possui 1-3 lobos globosos.

As duas espécies são características das areias marítimas e são originárias, *C. soldanella*, dos litorais da Europa meridional (incluindo Turquia e ilhas do Mediterrâneo) e ocidental até à Irlanda, Escócia e Dinamarca, tendo também a sua distribuição geográfica estendida à América e *I. imperati*, das regiões tropicais e temperadas quentes, sobretudo do sul da Europa (Itália e algumas ilhas do Mediterrâneo), aparecendo também na América atlântica. Das duas, só *C. soldanella* é indígena em Portugal Continental; *I. imperati* é aí desconhecida.

Na Região Macaronésica, HANSEN & SUNDING (1993) indicam *C. soldanella* presente nos Açores (Pico e Faial) e no arquipélago da Madeira (apenas no Porto Santo); e *I. imperati*, nos Açores (Terceira, Pico e Faial) e em Cabo Verde (somente em Santiago). LOWE (1872) assinalou *C. soldanella* para o Porto Santo, como espécie bastante comum, em "sandy sea-beach and sand-hills close behind it, near the town and to the eastward".

É provável que a espécie *Ipomoea imperati* seja indígena também no Porto Santo e, por ser rara e muito localizada e pelas razões já antes apontadas, não tenha sido assinalada até hoje. (O mesmo tem acontecido a muitas outras espécies que se têm vindo a descobrir no arquipélago da Madeira.).

As outras espécies do género *Ipomoea*, existentes no Arquipélago, são plantas cultivadas (*I. batatas*, a vulgaríssima batata-doce, tão comum na Madeira e no Porto Santo) ou introduzidas e já naturalizadas (*I. indica*, a corriola-azul, muito frequente e abundante, apenas na Madeira; *I. purpurea*, outra corriola, de flores rosadas a purpúreas, só raramente brancas, que aparece também no Porto Santo; e *I. ochracea*, a corriola-amarela, raríssima, de apenas escassos locais, no Funchal).

Mas já dos géneros próximos *Convolvulus* e *Calystegia*, há espécies indígenas

no Porto Santo. Assim, três espécies de *Convolvulus* aparecem no Porto Santo (e, também, na ilha da Madeira), com esse estatuto: *C. althaeoides*, a corriola-brava, de flores cor-de-rosa carregada; *C. arvensis*, a corriola-mansa, de flores brancas a rosadas; e *C. siculus*, a menos comum deste género, de flores azuis. E do género *Calystegia*, a única espécie que ocorre, *C. soldanella*, a corriola-da-praia, é, como já vimos, também espontânea.

Como se não pode garantir, em absoluto, o indigenato ou a espontaneidade de *I. imperati* no Porto Santo, e porque não há, obviamente, quaisquer outras referências a esta espécie nessa Ilha e, também, porque só conhecemos, aí, esta planta, desde há cerca de 30 anos, há a probabilidade, embora remota, quanto a nós, de a espécie ter sido introduzida (acidental ou propositadamente) e de se ter tornado perfeitamente naturalizada no Porto Santo. Se tal se confirmasse, permaneceriam desconhecidas a forma e a data da introdução, para além do motivo e, também, da proveniência das primeiras plantas ou sementes entradas na Ilha.

Noutros tempos, era relativamente frequente alguns porto-santenses colherem a corriola-da-praia para alimento do gado caprino, que apreciava, segundo soubemos, esta erva, de fraco valor nutritivo mas de sabor algo salgado... Não conseguimos apurar se entre os caules e a folhagem de *Calystegia* iria misturada alguma planta de *Ipomoea*. A confirmar-se o indigenato desta espécie, é muito natural que nesse tempo isso acontecesse e que tal contribuisse para que a expansão de *I. imperati* fosse bastante limitada. De qualquer forma, ainda bem que tal prática terminou e que já não é, pelo uso forrageiro, que *Calystegia* e *Ipomoea* estão impedidas de mais se expandirem e contribuirem para a manutenção e recuperação das dunas e da excepcional praia do Porto Santo.

AGRADECIMENTOS

É nosso dever testemunhar profunda gratidão ao Prof. Dr. J. Carlos Costa, do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa e aos Drs. Gina Brito, da Empresa Pública Porto Santo Verde, e Roberto Jardim, Director do Jardim Botânico da Madeira, pela sua disponibilidade na valiosa colaboração que nos prestaram, tendo em vista esta notícia. Agradecemos, também, a James G. Quinn, do Museu Municipal do Funchal (História Natural), o seu trabalho desinteressado de tradução do Resumo que elaborámos e à técnica profissional Ivelice Gonçalves, da Estação de Biologia Marinha do Funchal, todo o seu cuidado e competência na preparação final deste apontamento.

Fig. 1 - *Ipomoea imperati* na praia do Porto Santo.

Fig. 2 - *Calystegia soldanella* é muito comum nas areias marítimas do Porto Santo.

Fig. 3 - *I. imperati* cobre, totalmente, algumas áreas da praia porto-santense.

Fig. 4 - Desde bem perto do mar que montículos de areia se revestem, densamente, com *I. imperati*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BAILEY, L. H.:

1933. *The Standard Cyclopedia of Horticulture*. The Macmillan Company. Vol. II, F-O. Pp. 1201-2422.

FRANCO, J. do AMARAL:

1984. *Nova Flora de Portugal*. Vol. II (*Clethraceae - Compositae*). Lisboa. 660 pp. + 2 mapas.

HANSEN, A & SUNDING, P.:

1993. Flora of Macaronesia. Checklist of vascular plants. 4 revised edit., *Sommerfeltia*, **17**: 1-295.

LOWE, RICHARD T.:

1872. *A Manual Flora of Madeira and the adjacent Islands of Porto Santo and the Desertas*. Vol. II, part. 1. 113 pp.

PALHINHA, RUY T.:

1966. *Catálogo das Plantas Vasculares dos Açores*. Lisboa. 116 pp.

PRESS, J. R. & SHORT, M. J. (Eds.):

1994. *Flora of Madeira*. The Natural History Museum. London. HMSO. 574 pp.

SFIKAS, GEORGES:

1988. *Fleurs sauvages de Crète*. Athenes. 311 pp.

TUTIN, T. G., HEYWOOD, V. H., BURGES, N. A., MOORE, D. M., VALENTINE, D. H., WALTERS, S. M. & WEBB, D. A.:

1972. *Flora Europaea*. Vol. 3, Diapensiaceae to Myoporaceae. Cambridge University Press. 370 pp. + 5 maps.

Date received: 06-11-2002.

B O C A G I A N A

Museu Municipal do Funchal

Madeira 22.II.1963 No. 9

NOTES ON TWO MADEIRA PLANTS

By N. C. H. Krauss [1]

The composite plant «Abundância» (*Eupatorium adenophorum* Spreng.) has been known in Madeira for many years. On July 24, 1962 I collected a second species of *Eupatorium*, *E. riparium* Schultz-Bip., confirmed by the Royal Botanic Garden, Kew, England. This was growing in association with *E. adenophorum* in a damp area along a path near Monte. Both these species of *Eupatorium* are native to Mexico. I have seen *E. riparium* growing along a small stream in a ravine at the Desierto de los Leones, Distrito Federal, in the hills above Mexico City. Both species are pests in grazing land in Hawaii.

On November 7, 1960 I collected specimens of *Ulex minor* Roth (determined by Royal Botanic Garden, Kew) in the grassy hills above Ribeiro Frio. Since then I have seen it also at Encumeada and Santo da Serra. *Ulex europaeus* L. has been known in Madeira for a long time, but I have not seen any records of *U. minor*.

---

1) Entomologist, Hawaii State Department of Agriculture, Honolulu 14, Hawaii, U. S. A.